

Associação entre fontes de informação utilizadas por estudantes de nutrição e percepção da função da alimentação

Priscila Koritar*

Helena Maria Afonso Jacob**

Marle dos Santos Alvarenga***

Resumo

A atuação dos nutricionistas pode ser baseada na percepção do que é alimentação saudável, por sua vez influenciada pela formação e por diversas fontes de informação. Este estudo tem como objetivo identificar as fontes de informação que os estudantes de Nutrição usam para se atualizar e sua associação com percepção da função da alimentação, fase da graduação e tipo de instituição de ensino. Participaram 497 estudantes de 41 instituições do estado de São Paulo – Brasil - que responderam de forma online quais as principais fontes de informação utilizadas para se atualizar, qual a principal função da alimentação e questões de caracterização da amostra. As respostas foram codificadas e a associação entre as fontes de informação com as demais variáveis foram avaliadas pelo teste qui-quadrado de Pearson. Artigos científicos foram citados por 51,7% dos estudantes como principal fonte de informação. A principal função da alimentação foi referida como exclusivamente biológica por 72,4% dos estudantes. O uso da mídia como primeira fonte de informação foi mais frequente entre aqueles que relataram apenas aspectos biológicos como função da alimentação ($p=0,024$). A fonte de informação esteve associada com percepção de alimentação saudável, tipo de instituição de ensino e fase da graduação. As informações provenientes da mídia devem ser discutidas de forma crítica, especialmente na atual vigência de controvérsias na Nutrição.

Palavras-chave: Alimentação. Ciências da nutrição. Estudantes. Informação.

INTRODUÇÃO

Nutricionistas são responsáveis pela atuação em diversas áreas que envolvem a “promoção, manutenção e recuperação da saúde por meio da alimentação”¹, devem atuar respaldados pela ciência da Nutrição^{2,3}, e para isso devem ter um sólido conhecimento de base e habilidade crítica para interpretar, aceitar ou não as informações que recebem das mais diversas fontes – utilizando fontes

de informação confiáveis e com evidência científica.

Sabe-se ainda que as concepções sobre Nutrição, saúde, alimentação e corpo humano influenciarão no comportamento dos profissionais da área, primeiramente como estudantes de Nutrição e, posteriormente, como nutricionistas^{4,5}. Embora a graduação em Nutrição seja responsável pela formação

DOI: 10.15343/0104-7809.202145471480

*Prefeitura de Barueri – Barueri/SP, Brasil.

**Faculdade Cásper Líbero – FCL. São Paulo/SP, Brasil.

***Universidade de São Paulo – USP. São Paulo/SP, Brasil.

E-mail: prikoritar@gmail.com

profissional, o conhecimento dos estudantes acerca da alimentação, saúde e Nutrição é influenciado também por informações provenientes de diversas outras fontes².

A alimentação e a Nutrição são temas de grande interesse na atualidade, e muita informação é divulgada pelos meios de comunicação, e muitas são na verdade “desinformação alimentar e nutricional”, com erros, informações incompletas ou enganosas sem qualquer base científica^{2,6,7}. Este tipo de má informação pode influenciar a percepção do que seja alimentação saudável levando a crenças disfuncionais e vieses^{2,6} – inclusive entre estudantes de Nutrição e nutricionistas.

Estudos sobre as principais fontes utilizadas para obtenção de informação são mais focados nos consumidores^{8,9}. Hiddink e colaboradores¹⁰ afirmam que as fontes de informação utilizadas por profissionais da atenção básica para promoção de orientação nutricional foram principalmente revistas científicas, cursos de pós-graduação, congressos e jornadas de estudo. Alguns estudos têm discutido o uso das mídias sociais por nutricionistas, porém sem tratar das mídias sociais como fontes de informação^{11,12}. Não foram encontrados estudos que avaliem quais as fontes de informação utilizadas por estudantes de Nutrição ou nutricionistas no processo de formação continuada.

Sabe-se que a informação, de qualquer natureza, pode ser veiculada nos meios de comunicação¹³ por canais como revistas, jornais, rádio, televisão, sites e redes sociais. Pelo alcance rápido e intenso da informação digital, muitas vezes produzida e veiculada por profissionais de saúde, a influência delas na formação do repertório do nutricionista deve ser considerada como fator muitas vezes decisivo. Além disso, meios de comunicação midiáticos não apenas levam informação, mas também estruturam e regulam as condições

de interação com tais informações¹⁴, que podem ser incorporadas a outros sistemas, como é o caso da alimentação saudável. Considerando a atuação destas redes na disseminação de informação sobre alimentação e Nutrição, cada perfil pode se transformar em um conjunto de regras imposto por uma linguagem unificada de culto ao fitness e à busca pela perfeição, veiculando informações sem o embasamento necessário de pesquisa¹⁵. Assim, tais fontes acabam atingindo o estudante de Nutrição e, portanto, podem afetar também o seu futuro desempenho profissional.

Adicionalmente, poucos estudos discutem a percepção de alimentação saudável de estudantes de Nutrição^{16,17}. Recentemente, pesquisa realizada com estudantes de Nutrição no estado de São Paulo encontrou que apesar dos principais fatores para uma alimentação saudável indicados estarem em linha com guias e consensos, atitudes com relação à alimentação, ao corpo e ao nutricionista - envolvendo crenças e comportamento - revelaram que estas questões devem ser melhor trabalhadas ao longo da formação acadêmica⁵.

Visando preencher uma lacuna, este estudo buscou conhecer as fontes de informação para se atualizar utilizadas por estudantes de Nutrição e possível associação entre o tipo de fonte e percepção da função da alimentação, fase da graduação e tipo de instituição de ensino. Tal discussão pode ser útil no atual cenário de alimentação e de Nutrição, bem como para pensar a formação do nutricionista, especialmente em relação às fontes de busca de informação cotidiana, e para a importância da evidência científica e das fontes de informação na área da nutrição para processo formativo do profissional de nutrição para que tenha um olhar ampliado e desenvolva senso crítico reflexivo, uma postura interdisciplinar e integrada com olhar voltado para o cuidado centrado na pessoa.

MÉTODOS

Este estudo, com delineamento transversal, é parte do “Estudo de Coorte de Saúde de Nutricionistas - NutriHS” conduzido pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo – FSP/USP¹⁸. Foram convidados a participar de forma online, após consentimento dos coordenadores do curso, estudantes de graduação em Nutrição de instituições de ensino públicas e privadas com cursos cadastrados no Ministério da Educação no Estado de São Paulo (SP). O Nutri-HS foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FSP/USP, protocolo 44576515.0.0000.5421, os participantes receberam informações na primeira página da pesquisa online e deram seu consentimento à participação marcando “aceito”.

O cálculo do tamanho amostral foi realizado levando em conta as instituições com graduação em Nutrição em SP reconhecidas pelo Ministério da Educação (MEC) totalizando uma amostra mínima necessária de 360 estudantes com base num coeficiente de confiança de 95% e um erro de estimação de 0,015⁵. Ressalta-se que todos os participantes que estavam de acordo com os critérios de inclusão, foram adotados na pesquisa.

Foram incluídos na pesquisa estudantes de graduação em Nutrição com idade entre 18 e 30 anos, de ambos os sexos e matriculados em instituições de ensino reconhecidas pelo MEC. O critério de não inclusão foi referir alguma doença crônica. Para caracterização da amostra eles responderam: tipo de instituição de ensino (classificação em pública ou privada); semestre do curso (classificado como início: 1º e 2º ano; final: 3º, 4º e 5º ano); idade (ano), sexo (masculino e feminino), peso (kilo), altura (metros). As informações de peso e altura foram utilizadas para cálculo do Índice de Massa Corpórea (IMC) e classificação do estado nutricional). Os estudantes foram questionados sobre: “Quais são as três principais fontes de informação utilizadas para se atualizar além da graduação em Nutrição?” e “Qual é para você a principal fun-

ção da alimentação?”. A coleta de dados foi realizada de forma online durante os anos de 2015 e 2016 a partir do site do NutriHS: <http://www.fsp.usp.br/nutrihs/>^{5,18,19}, dessa forma todas as informações são autorreferidas.

As respostas dos universitários sobre as 3 principais fontes de informação utilizadas para se atualizar foram codificadas nas seguintes categorias: artigos científicos; Conselho Regional ou Federal de Nutrição; cursos ou eventos; documentários; faculdade; internet ou sites; livros; organizações; redes sociais; revistas de banca; televisão, rádio e jornais; profissionais e colegas da faculdade; e vídeos no youtube.

A partir das categorias acima, as fontes de informação foram categorizadas em duas grandes categorias binárias a partir da codificação inicial, uma delas com característica mais formal e tradicional, denominada “Científica” e o outra com característica mais midiática, denominada “Mídia” conforme apresentado abaixo:

- Científica: artigos; livros; faculdade; documentos gerados pelo CRN ou CFN; documentos publicados por organizações, como diretrizes, guias e documentários;
- Mídia: televisão; rádio; jornais; revistas de banca; internet; redes sociais (aplicativos, blogs, instagram, facebook, snapchat, whatsapp); e profissionais.

A função da alimentação também foi categorizada em duas grandes categorias analíticas a partir de uma codificação inicial, uma delas denominada “função biológica”, composta por indivíduos que declararam apenas aspectos biológicos da alimentação e a outra denominada “função biopsicossociocultural”, composta por indivíduos que declararam tanto aspectos biológicos como aspectos psicossocioculturais da alimentação, conforme os exemplos:

- Função biológica: bem-estar; energia; estética; funcionamento do organismo ou necessidade fisiológica; nutrir; qualidade de vida; saciedade; saúde; sobrevivência; tratar ou pre-

venir doenças.

- Função biopsicossociocultural: alma; aspectos espiritual, cultural, políticos e éticos, psicológicos, sociais e de socialização; bem-estar; energia; estética; felicidade; funcionamento do organismo ou necessidade fisiológica; nutrir; prazer; qualidade de vida; saciedade; saúde; sobrevivência; e tratar ou prevenir doenças.

A análise dos dados foi realizada com o software SPSS versão 21.0 (IBM Corporation, Armonk, NY, (USA). Adotou-se o nível de significância de 5%. As questões de caracterização são apresentadas em frequência de resposta, ou média e desvio padrão. As respostas das questões abertas foram analisadas e codificadas em categorias analíticas múltiplas e binárias com base na Análise de Conteúdo²⁰. As três principais fontes de informação, após a codificação

em categorias múltiplas, estão apresentadas em frequência por categoria; e após codificação em categorias binárias (científico versus mídia), estão apresentadas em frequência de resposta comparando as frequências por tipo de instituição de ensino (público versus privada) e a fase da graduação (início versus final) por meio do teste do qui-quadrado.

A percepção da função da alimentação codificada em categorias analíticas binárias (biológico versus biopsicossocial) está apresentada em frequência. O teste qui-quadrado de Pearson foi utilizado para avaliar associação entre as três principais fontes de informação codificadas em categorias binárias e o tipo de instituição de ensino, a fase da graduação e a percepção da função da alimentação.

RESULTADOS

Foram avaliados 497 estudantes de Nutrição, de 41 instituições de ensino (de 25 municípios do estado de São Paulo), sendo 4 públicas. As características da amostra podem ser observadas na Tabela 1. Dos estudantes, 92,8% eram do sexo feminino, 80,9% esta-

vam matriculados em instituições privadas; e 50,5% estavam no final do curso. A média de idade era de 23,4 anos (DP=2,98); a média de IMC era de 22,8 kg/m² (DP=3,96), sendo que 69,2% foram classificados como eutróficos.

Tabela 1 – Características da amostra com relação ao sexo, estado nutricional, tipo de instituição de ensino e fase da graduação dos estudantes de Nutrição do Estado de São Paulo (N=497).

Características		N	%
Sexo	Feminino	461	92,8
	Masculino	36	7,2
Estado Nutricional	Baixo Peso	37	7,4
	Eutrofia	344	69,2
	Sobrepeso	89	17,9
Tipo de Instituição	Obesidade	27	5,4
	Pública	95	19,1
	Privada	402	80,9
Fase da graduação	Início curso	246	49,5
	Final curso	251	50,5

As respostas dos universitários sobre as 3 principais fontes de informação utilizadas para se atualizar podem ser vistas na tabela 2. Ar-

tigos científicos foram citados por 51,7% dos estudantes como primeira fonte utilizada para se atualizar, seguido de internet/sites (15,5%).

Tabela 2 – Fontes de informação utilizadas para se atualizar (primeira, segunda e terceira) referidas por estudantes de Nutrição do Estado de São Paulo (N=497).

Fontes de informação	1ª fonte N (%)	2ª fonte N (%)	3ª fonte N (%)
Artigos científicos	257 (51,7)	165 (33,2)	128 (25,8)
CRN	22 (4,4)	22 (4,4)	12 (2,4)
Cursos / eventos	26 (5,2)	61 (12,3)	71 (14,3)
Documentários	0 (0,0)	2 (0,4)	2 (0,4)
Faculdade	18 (3,6)	15 (3,0)	23 (4,6)
Internet/sites	77 (15,5)	79 (15,9)	79 (15,9)
Livros	27 (5,4)	46 (9,3)	46 (9,3)
Organizações / diretrizes	17 (3,4)	27 (5,4)	32 (6,4)
Redes sociais	25 (5,0)	30 (6,0)	35 (7,0)
Revista Banca	12 (2,4)	20 (4,0)	23 (4,6)
Televisão/ Rádio / Jornais	13 (2,6)	22 (4,4)	36 (7,2)
Profissionais e colegas	1 (0,2)	4 (0,8)	8 (1,6)
Youtube	2 (0,4)	4 (0,8)	2 (0,4)

Considerando as categorias binárias “Científica” e “Mídia”, o uso de fontes científicas para se atualizar foi mais frequente que as fontes da mídia (72,2% versus 27,8%). Não foram observadas associações significantes entre a frequência de resposta e o tipo de instituição de ensino para a primeira e segunda fonte relatadas (p 0,104 e p 0,071, respectivamente), o que ocorreu apenas para a terceira

fonte - sendo que as fontes científicas foram mais frequentes aqueles de instituições públicas (73,7% versus 60,7%, p 0,018). Foram observadas associações entre a frequência de resposta para as fontes de informação utilizada para se atualizar (1ª, 2ª e 3ª) e a fase da graduação - sendo as fontes científicas mais frequentes entre aqueles do final da graduação (Tabela 3).

Tabela 3 – Uso de fontes de informação científicas e de mídia referidas (primeira, segunda e terceira) por estudantes de Nutrição do Estado de São Paulo (N=497), por tipo de instituição de ensino e por fase da graduação.

Variáveis	1ª fonte			2ª fonte			3ª fonte		
	Científico N (%)	Mídia N (%)	p	Científico N (%)	Mídia N (%)	p	Científico N (%)	Mídia N (%)	
Geral	359 (72,2)	138 (27,8)		305 (61,4)	192 (38,6)		314 (63,2)	183 (36,8)	
Tipo de Instituição	Pública	75 (78,9)	20 (21,1)	0,104	66 (69,5)	29 (30,5)	0,071	70 (73,7)	25 (26,3)
	Privada	284 (70,6)	118 (29,4)		239 (59,5)	163 (40,5)		244 (60,7)	158 (39,3)
Fase da Graduação	Início	157 (63,8)	89 (36,2)	0,000	132 (53,7)	114 (46,3)	0,000	133 (55,4)	113 (45,9)
	Final	202 (80,5)	49 (19,5)		173 (68,9)	78 (31,3)		181 (72,1)	70 (27,9)

Do total de estudantes, 72,4% (N=360) destacaram apenas aspectos biológicos em suas respostas, e 27,6% (N=137) destacaram também aspectos psicológicos, sociais e culturais da alimentação. Foram observadas associações entre a categorização da função da alimentação e tipo de instituição de ensino, e fase da graduação - sendo que estudantes de instituições públicas e do final da

graduação relataram em maior frequência aspectos para categorização biopsicossociocultural.

Foi observada associação entre a primeira fonte de informação relatada e a categoria da função da alimentação - sendo que o uso de fontes da mídia foi mais frequente entre aqueles que relataram apenas aspectos biológicos como função da alimentação (Tabela 4).

Tabela 4 – Função da alimentação de acordo com o tipo de instituição de ensino, fase da graduação e fontes de informação (classificadas como científica e mídia) de estudantes de Nutrição do Estado de São Paulo (N=497).

Variáveis	Função da Alimentação		p
	Biológica (N=360) N (%)	Biopsicossociocultural (N=137) N (%)	
Tipo de Instituição	Pública	31 (32,6%)	0,000
	Privada	329 (81,8%)	
Fase da Graduação	Início	193 (78,5%)	0,000
	Final	167 (66,5%)	
1ª fonte	Científico	250 (69,6)	0,024
	Mídia	110 (79,7)	
2ª fonte	Científico	219 (71,8)	0,691
	Mídia	141 (73,4)	
3ª fonte	Científico	219 (69,7)	0,079
	Mídia	141 (77,0)	

DISCUSSÃO

Este estudo fez uma exploração sobre as respostas de estudantes de Nutrição com relação as fontes que utilizam para se atualizar, e possíveis associações com tipo de instituição, fase da graduação e percepção da função da alimentação”. Encontrou-se que a principal fonte citada foram artigos científicos, mas a segunda foi a internet e “sites”.

Embora se possa conjecturar que por estarem em formação universitária os estudantes recebem informações científicas e atuais - deve-se considerar que o conteúdo apresentado nos cursos de graduação é bastante heterogêneo entre as instituições, e que muitos estudantes não leem artigos científicos. Ressalta-se que a

pergunta do estudo foi quais as principais fontes utilizadas para se atualizar e não sobre acesso à informação ou o que recebiam em seus cursos.

Encontrar como segunda fonte citada as digitais, remete aos dias atuais, mas traz preocupações. O nível de adequação de informações na internet é extremamente variável, mas de qualquer forma, mesmo considerando-se a amplitude das informações da mídia, houve associação entre a principal fonte de informação utilizada e a categoria da função da alimentação - apontando a possibilidade de que a visão de alimentação saudável pode ter talvez relação com as de informação utilizadas.

No caso da presente amostra de estudantes paulistas, aqueles que relataram a mídia como principal fonte de informação tiveram maior frequência de resposta para função da alimentação na categoria exclusivamente biológica. A linguagem fitness, muito presente nas redes sociais, explora especialmente esta questão: o alimento como fonte de energia e nutrientes (quando não capaz de definir o corpo e toda saúde), desconsiderando a esfera cultural, além da psicológica e social. Assim, os estudantes que mais usam este tipo de mídia podem acabar por replicar este conceito das redes²¹.

A mídia, longe de ser apenas o suporte técnico de transmissão de mensagens informativas, é a canalização e a ambiência de mensagens comunicacionais²². Assim as mensagens não são diretas, mas sim pertencentes a uma construção condicionada por autor e receptor, dentre muitas outras variáveis. Sendo a mídia a fonte mais frequente de informação sobre alimentação e Nutrição relatadas pelas pessoas em geral⁸, as redes sociais representam o principal meio pelo qual as pessoas recebem informação atualmente¹². Assim, quem procura a informação está impactado, mesmo que não o saiba, pelo modo como a mídia constrói essas mensagens, que podem conter acordos comerciais, por exemplos, nem sempre claros para o público em geral.

Como as pessoas atualmente estão sedentas de informação sobre alimentação e saúde e há um movimento pelo “autocuidado”²³, buscar informações na mídia se tornou comum, mesmo entre profissionais da saúde. Há que se considerar também a velocidade e o alcance da internet, que faz com que informações ainda não validadas por pesquisas e sem embasamento científico sejam disseminadas muito rapidamente - e mitos e distorções possam se consolidar como verdades antes mesmo de serem provados.

Informações sobre alimentação e Nutrição são disseminadas das mais diversas formas, sob os mais diversos tipos de mídia, por meio da indústria de alimentos, do governo,

profissionais da saúde - incluindo nutricionistas - e leigos⁸. Mesmo que as informações sejam transmitidas na mídia por profissionais da saúde e nutricionistas, não há garantia da qualidade e fundamento científico da informação.

Outra questão desafiadora neste cenário é o caráter de crença que assuntos relacionados à alimentação adquiriram no mundo contemporâneo. Em tempos líquidos e voláteis, quando a religião deixou de ser uma questão central, substituída pelo consumo²⁴, a paixão pelas crenças e verdades não arrefeceu e foi substituída, em muitas questões, pela criação de grupos identitários liderados por crenças, que é o caso das “tribos” fitness. O uso de tags como #força, #foco e #fé contempla aqueles que seguem os preceitos desta filosofia e estão, portanto, prontos para brigar por ela, independentemente do que pesquisadores e especialistas da área considerarem¹⁷.

No caso da mídia em geral, esta capitaliza os resultados preliminares de pesquisas em um esforço para aumentar sua audiência e lucro. Apesar da facilidade de acesso, a informação proveniente dos meios de comunicação de massa, como as redes sociais, não é controlada por nenhuma agência reguladora, o que pode resultar em desinformação alimentar e nutricional, envolvendo erros, informações incompletas ou enganosas sem qualquer base científica².

Mesmo que inseridos na mesma sociedade, e submetidos aos mesmos apelos da mídia, se espera que estudantes da área da saúde usem fontes de informação científicas para desenvolver seu conhecimento, sem se deixar cair nos apelos de crenças e afins. A busca por informação com respaldo científico é incentivada durante a formação acadêmica uma vez que é considerada pré-requisito fundamental para a prática profissional². Usar a ciência da Nutrição está incluso no juramento do Nutricionista “Prometo que, ao exercer a profissão de nutricionista, o farei com dignidade e eficiência, valendo-me da ciência da Nutrição, em benefício da saúde da pessoa”³. Além disso, estudantes de Nutrição e nutricionistas devem

ser treinados em leitura e avaliação crítica de artigos e de resultados de pesquisa, porque têm a responsabilidade de esclarecer e desmitificar as mensagens de Nutrição direcionadas ao consumidor².

O impacto da informação nutricional na promoção de estilos de vida saudáveis depende de quão eficazmente as mensagens de Nutrição são comunicadas e quão bem as pessoas são capazes de discernir as orientações baseadas em ciência de má informação alimentar e nutricional, que consiste em erros, informações incompletas ou enganosas²⁵. Para tal, é necessário levar em consideração que os efeitos da comunicação são mediados pelos determinantes sociais, influenciando no acesso e uso de fontes de informação, e afetando as maneiras pelas quais as pessoas processam e retêm informações sobre alimentação e Nutrição²⁶.

No cenário atual, é preciso que a formação acadêmica se ocupe de discutir os conhecimentos dos alunos, para aquém daquilo que veem em sala de aula. As polêmicas que se apresentam na mídia devem ser discutidas e elucidadas, para não alimentar o cenário em que cada um pensa e interpreta de forma diferente, o que é normal na vida em sociedade, mas que pode alimentar distorções sobre alimentação e Nutrição.

A elevada frequência de estudantes que declaram como principal função da alimentação apenas aspectos biológicos parecem ser reflexo da história da própria Nutrição como ciência e profissão no Brasil: orientada pela descoberta dos nutrientes, pelo papel destes no funcionamento do organismo, bem como com pela necessidade de lidar com a subnutrição e doenças carenciais - que com o intuito de minimizar o impacto econômico e social, direcionaram as atuais diretrizes curriculares nesse sentido^{27,28}. Essa percepção da função da alimentação centrada nos nutrientes em aspectos biológicos é também reflexo do meio no qual estamos inseridos, que entende o alimento como veículo para o nutriente capaz de cuidar do físico prevenindo e tratando doenças ou

moldando o corpo^{29,30,31,32}. E assim, o currículo formativo do nutricionista, que tem muito o foco biológico, também precisa ser repensado. É urgente a importância da inclusão (e/ou maior valorização) da interdisciplinaridade, da clínica ampliada e de discussões socioantropológicas da alimentação.

Com este cenário e as informações da mídia focando essencialmente nos aspectos biológicos da alimentação, seria esperado encontrar associação entre fonte informação e visão sobre alimentação - o que ocorreu. E se, tal associação foi encontrada para estudantes de Nutrição, se imagina que a população em geral - mais informada pela mídia do que por profissionais e fontes científicas⁹ - tenha também uma visão reduzida de alimentação e Nutrição. O ambiente de informação em torno desse conteúdo é realmente complexo e muitas vezes confuso^{6,7,26,31}, distanciando as pessoas da amplitude de aspectos envolvidos na alimentação - especialmente os sociais, culturais e emocionais⁵.

Além da associação entre fonte de informação e visão sobre alimentação, a associação encontrada com a fase da graduação pode ser em parte esperada, pois o processo de buscar respaldo científico evolui ao longo do curso, se tornando mais comum e frequente nos anos finais (como parte do desenvolvimento acadêmico e de se tornar nutricionista). Por outro lado, a diferença entre as principais fontes de informação e o tipo de instituição de ensino não era esperado, uma vez que há diretrizes curriculares para normatizar a formação acadêmica em Nutrição, e estas deveriam garantir uma formação igualitária independentemente de serem públicas ou privadas. No entanto, sabemos que o perfil dos ingressantes de faculdades públicas e privadas é bastante distinto no Brasil, o que pode ter por si só um impacto - além da formação recebida na instituição. De qualquer forma, esta diferença foi observada apenas para a terceira fonte de informação declarada.

Ademais dos avanços e desenvolvimento da ciência da Nutrição, a divulgação de notícias

e mensagens sobre alimentação e saúde, centradas majoritariamente nos nutrientes e no papel biológico da alimentação continua a ser um desafio, que afeta tanto o estudante de Nutrição quanto a população^{2,7,31}. Os achados deste estudo apontam para necessidade de explorar melhor o tema do impacto de outras fontes de informação além da faculdade – como mídia e cultura – na visão e atuação dos nutricionistas. A mídia, muitas vezes, acaba por fazer a representação da alimentação saudável desconsiderando a dimensão sociocultural, ao propagar, por exemplo, que certos tipos de alimentos são melhores do que outros²¹. Entretanto, sabe-se que a percepção de alimentação saudável pode ser influenciada por diversos outros fatores, quer sejam estes conscientes ou inconscientes – e trabalhos sobre esta temática devem também ser estimulados.

Deve-se considerar que este estudo usou respostas declaradas, e estas podem ser direcionadas pelo desejo de aceitação social – que pode estar envolvido na participação de uma pesquisa denominada “Estudo de Saúde de Nutricionistas” divulgada na própria instituição

CONCLUSÃO

As principais fontes de informação utilizadas para se atualizar segundo os estudantes de Nutrição deste estudo foram os artigos científicos, seguidos das informações obtidas por meio da internet. A fonte de informação utilizada para se atualizar esteve associada à percepção da função da alimentação, à fase da graduação e ao tipo de instituição – sendo que o uso da mídia como primeira fonte de informação foi mais frequente entre aqueles que relataram apenas aspectos biológicos como função da alimentação. Estudantes de instituições privadas de ensino, relataram com maior frequência o uso de fontes da mídia como

de ensino. De qualquer forma, traz à tona resultados importantes para o momento atual da Nutrição e direcionamento da formação em Nutrição frente a novos desafios. Ainda, como o estudo foi realizado com estudantes paulistas, não se pode generalizar os achados para todos estudantes do país.

De qualquer forma, este estudo traz dados inéditos e chama a atenção para temáticas atuais e pouco ou nada exploradas. Estudos futuros devem continuar a explorar a percepção da alimentação saudável, os fatores que influenciam essa percepção, incluindo as diversas fontes de informação e até mesmo o conteúdo da formação acadêmica. Estudantes de Nutrição (futuros nutricionistas), atuarão usando também como base o seu entendimento do que é alimentação saudável. Mesmo que esse entendimento não seja construído exclusivamente com base em sua formação acadêmica, a graduação em Nutrição deve ter papel de destaque na formação profissional, estimulando o senso crítico e reflexivo a partir das informações recebidas das mais diversas fontes.

terceira principal fonte de informação e estudantes do final da graduação relataram com maior frequência o uso de fontes científicas como principais fontes.

Considerando a importância das concepções sobre Nutrição, saúde, alimentação e corpo humano na atuação profissional, bem como o papel da graduação em Nutrição e das fontes de informação utilizadas, os achados desse estudo revelam a necessidade de maior ênfase durante a formação acadêmica sobre a amplitude da função da alimentação, maior destaque da Nutrição como ciência e discussão ampliada sobre como se informar e o processo crítico de aquisição de conhecimento.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Resolução CFN N° 380/2005, 28 dez. 2005. Dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições, estabelece parâmetros numéricos de referência, por área de atuação, e dá outras providências. Diário Oficial da União 10 jan. 2006; Seção 1(7):66-71.
2. American Dietetic Association (ADA). Position of the American Dietetic Association: Food and Nutrition Misinformation. J. Am Diet Assoc. 2006;106:601-607.
3. Brasil. Resolução CFN n°382/ 2006, 27 abril 2006. Altera a Resolução CFN n° 126, de 1992, e dá outras providências. Diário Oficial da União 04 mai. 2006; Seção 1:67.
4. Alvarenga M, Koritar P. Atitude e comportamento alimentar – Determinantes de escolha e consumo. In Alvarenga, Figueiredo M, Timerman F, Antonaccio C. Nutrição Comportamental. Barueri: Manole, 2015.
5. Koritar P, Alvarenga MS. Fatores relevantes para uma alimentação saudável e para estar saudável na perspectiva de estudantes de Nutrição. Demetra. 2017;12(4):1031-51.
6. Rozin P, Ashmore M, Markwith M. Lay American conceptions of nutrition: dose insensitivity, categorical thinking, contagion, and the monotonic mind. Health Psychol. 1996;15:438-47.
7. Azevedo E. Reflexões sobre riscos e o papel da ciência na construção do conceito de alimentação saudável. Rev Nutr. 2008; 21(6):717-23.
8. Food Marketing Institute (FMI). Trends in American Eating Patterns 2002. Washington, DC: Food Marketing Institute; 2002.
9. Instituto de Tecnologia de alimentos (ITAL). Brasil Food Trends 2020. São Paulo: ITAL / FIESP, 2010. Disponível em: http://www.brazilfoodtrends.com.br/Brasil_Food_Trends/index.html Acesso em: 22 mar.2018.
10. Hiddink GJ, Hautvast JGAJ, Van Woerkum CMJ, Fieren CJ, Van 't Hof MA. Information sources and strategies of nutrition guidance used by primary care physicians. AM J Clin Nutr. 1997;65 (6 suppl):1996S-2003S.
11. Tobey LN, Manore MM. Social media and nutrition education: the food hero experience. J Nutr Educ Behav. 2014 ;46 :128-33.
12. Academy of Nutrition and Dietetics (AND). Practice paper of the Academy of Nutrition and Dietetics: social media and the dietetics practitioner: opportunities, challenges, and best practices. J Acad Nutr Diet. 2016; 116:1825-35.
13. Lage, N. A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Editora Record, 2004.
14. Thompson JB. A mídia e a modernidade. Petrópolis: Vozes, 2004.
15. Jacob, H. Redes sociais, mulheres e corpo: um estudo da linguagem fitness na rede social Instagram. Rev. Comunicare. 2014.
16. House J, Su J, Levy-Milne R. Definitions of healthy eating among university students. Can J Diet Pract Res. 2006;67:14-8.
17. Silva DO, Recine EGIG, Queiroz EFO. Concepções de profissionais de saúde da atenção básica sobre a alimentação saudável no Distrito Federal, Brasil. Cad. Saúde Pública. 2002;18(5)1367-77.
18. Folchetti LGD, da Silva IT, Almeida-Pititto B, Ferreira SRG. Nutritionists' Health Study cohort: a web-based approach of life events, habits and health outcomes. BMJ open. 2016;6:e012081.
19. Koritar P. Alimentação saudável na perspectiva dos estudantes de Nutrição do estado de São Paulo. [Tese]. [São Paulo]: Universidade de São Paulo; 2018. 189 p.
20. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 1995.
21. Jacob, H. Fitness e Gastronomia: A comida como mídia e o biopoder em dois ambientes comunicacionais distintos. Anais Intercom. 2015.
22. Sodré, M. Antropológica do espelho. São Paulo: Vozes, 2002.
23. Greger JL. Dietary supplement use: Consumer characteristics and interests. J Nutr. 2001; 131(suppl 4):S1339-S1343.
24. Bauman, Z. Tempos líquidos. São Paulo: Vozes, 2007.
25. Goldberg JP. Nutrition communication in the 21st century: What are the challenges and how can we meet them? Nutrition. 2000; 16:644-646.
26. Viswanath K, Bond K. Social Determinants and Nutrition: Reflections of the role of communication. J. Nutr Educ Behav. 2007;39:S20-S24.
27. Vasconcelos FAG. O nutricionista no Brasil: uma análise histórica. Rev Nutrição. 2002;15(2):127-38.
28. Alvarenga M, Philippi ST, Koritar P. Histórico da Alimentação Humana e da Nutrição no Brasil. In: Philippi ST, Aquino RC. Dietética: princípios para o planejamento de uma alimentação saudável. Barueri: Manole, 2015.
29. Poulain JP. Manger Aujourd'hui: attitudes, normes et pratiques. Toulouse: Privat, 2002.
30. Gracia-Arnaiz M. Comer bien, comer mal: la medicalización de la alimentación. Salud Pública de Mexico. 2007;49 (3): 236-42.
31. Scrinis G. Nutritionism: The Science and Politics of Dietary Advice. New York: Columbia University Press, 2013.
32. Viana MR, Neves AS, Camargo Junior KR, Prado SD, Mendonça ALO. The nutritional rationale and its influence on the medicalization of food in Brazil. Cien Saude Colet. 2017;22(2): 447-56.

Recebido em dezembro de 2020.

Aceito em outubro de 2021.